

Para petistas, houve “baixaria”

O coordenador-geral da campanha de Cristovam Buarque (PT), Hélio Doyle, disse que Valmir Campelo (PTB) deu o “tom de baixaria” no debate promovido pela TV Bandeirantes na noite de segunda-feira. “Cristovam acabou não tendo oportunidade de expor o melhor dele”, observou. Para Doyle, a campanha de Valmir importou de São Paulo o “estilo Collor de marketing”. “O pessoal de São Paulo trouxe este método de briga e confronto do ‘marketeiro’ profissional”, emendou. O petebista vem sendo assessorado por uma equipe que fez a campanha do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso.

Na opinião de Hélio Doyle, Cristovam embarcou no baixo nível do confronto, segundo ele, provocado por Valmir, por causa da “dinâmica do debate”. “À medida que você é provocado, não pode fugir da resposta”, explica. Hélio Doyle acredita que Campelo “exagerou na dose” durante o programa. “Ele

tinha um script e não escondeu. O estilo exagerado criou uma imagem antipática dele”, disse. O jornalista admite que Cristovam ficou “um pouco nervoso durante o confronto com seu adversário e acha que o nervosismo pode ter perturbado sua reação”.

Como Collor — Segundo Hélio Doyle, o grande perdedor durante o debate foi o público, já que as propostas de governo foram deixadas de lado e prevaleceram as acusações. Ele acha, no entanto, que o “estilo agressivo” de Valmir não conseguiu atrair o telespectador. “O público que assiste aos debates da TV Bandeirantes é aquele que tem uma certa faixa de instrução e de renda”, disse. Doyle acredita que Campelo se comportou como o ex-presidente Fernando Collor, durante o debate. “Até os olhos deles estavam esbugalhados como os de Collor”, frisou, ao classificá-lo como “candidato de laboratório feito por gente de fora de Brasília”.